

Re cursos cinq

Como sustentar os
movimentos sociais através
da provisão comunitária

Provendo
Recursos
à Sua
Comunidade



Africans in
the **Diaspora**

Words
by Zahra Dalilah

- 3** Introdução
- 16** O que é angariação de fundos/provisão comunitária?
- 24** Estudos de caso
- 46** Como pode prover recursos à sua comunidade?
- 56** Como a sua comunidade pode-lhe prover recursos?
- 64** Conclusão

Introdução

As comunidades Africanas, Afro-descendentess e Negras estão repletas de destacados líderes e activistas de movimentos sociais e ambientais que têm visão, análise política e conjuntos de habilidades para implementar, em escala, a mudança que nosso planeta precisa. Infelizmente, muitas vezes uma das realidades mais desgastantes e contra produtivos dessas comunidades e movimentos é a luta para acessar recursos para apoiar o desenvolvimento de seu trabalho.

As instituições filantrópicas ou financiadoras podem preencher parte da lacuna de recursos fazendo doações aos movimentos. Mas não há entidades financiadoras suficientes para financiar movimentos, movimentos liderados por pessoas Negras ou movimentos liderados por pessoas Negras no Sul Global. A grande maioria dos dólares filantrópicos gerados no Norte Global ficam no Norte Global, e uma pequena parte acaba nas mãos de comunidades Afro-descendentes e Negras.

“Ao conectar mulheres doadoras Negras a organizações feministas negras de base, mudamos a narrativa de como as mulheres negras: criam, sustentam e financiam seus próprios movimentos.

Somos um modelo para o sector filantrópico; nós somos o financiamento solidário que as mulheres negras merecem.”

Fondo feminista negro (Black Feminist Fund)

Por exemplo, no ano passado, o Black Feminist Fund divulgou uma pesquisa evidenciando que apenas 0,1% do dinheiro filantrópico do mundo vai para activistas feministas Negras. Além do mais, a filantropia institucional e os mecanismos de financiamento usados muitas vezes podem corromper e dificultar o trabalho, em vez de simplesmente fornecer os

recursos necessários e seguir em frente. Isso geralmente acontece quando a filantropia institucional¹ cai em três buracos comuns.

1. Filantropia institucional baseada em tendências

A filantropia tende a trabalhar em diferentes tendências temporárias. Infelizmente, a pobreza não a é temporária e nem o capitalismo. A filantropia muitas vezes não consegue satisfazer, pois seu foco na inovação a afasta da construção longa e lenta crucial necessária para muito trabalho de movimento. As fundações inconstantes muitas vezes mudam suas áreas de foco ou interesses com pouco tempo de transição, levando fundos e infraestrutura que se tornaram essenciais para os movimentos que apoiavam, e desviando-os para outro lugar. É raro (mas acontece!) que as fundações deem estabilidade e consistência aos movimentos, independentemente das tendências em mudança. Esta deveria ser a norma e não a excepção.

2. Instituições filantrópicas como avessas ao risco

As instituições filantrópicas são geralmente governadas por uma série de regras complexas e estabelecem leis que

¹ Filantropia Institucional - a rede de instituições filantrópicas que criaram as normas, cultura e práxis em torno do desembolso de riqueza que pode ser identificada no sector de subvenções

são postas em prática para proteger dinheiro e privilégios. Como resultado, as instituições são incrivelmente avessas ao risco. O contexto no qual os movimentos operam é imprevisível e muda rapidamente, então eles precisam assumir riscos. Muitas vezes, esses riscos colocam suas vidas e comunidades em perigo, enquanto as instituições permanecem em suas zonas de conforto aninhadas na protecção da riqueza, deixando de apoiar o trabalho com maior capacidade de impactar a mudança.

3. As instituições filantrópicas exercem o poder de definir e influenciar agendas políticas

O processo de criação de um fundo muitas vezes requer o desenvolvimento de critérios que determinam para quem o fundo é apropriado. Esses parâmetros muitas vezes se tornam um mecanismo através do qual as instituições filantrópicas definem a agenda do que as pessoas no terreno irão trabalhar.

“Muitas vezes, os movimentos mais ousados, com capacidade de fazer a mudança mais radical, impactante e curativa são aqueles que são percebidos como de maior risco para financiar. Talvez eles não estejam a operar dentro de suas fronteiras ou não estejam registados em um formato que você possa financiar. Além disso, se congelados por seus governos, podem ter dificuldades para acessar instituições financeiras ou obter seguro para seus activos. Por motivos de segurança, nem sempre podem compartilhar muitos detalhes sobre seus planos, podem estar a trabalhar em áreas remotas que nem sempre são apropriadas para visitas regulares ou em países isolados no cenário global, trazendo uma série de complicações quando se trata de transferências financeiras.”

Zahra Dalilah

From “What right do we have to avoid risk when movement leaders face death for daring to make change?” published on the AiD blog.

Quando o poder e o controle estão concentrados nas mãos do dinheiro, ideias e visões são concedidas para atender às demandas filantrópicas.

A fundação Bill e Melinda Gates é um ótimo exemplo disso. Seu despejo de dinheiro na luta contra a malária concentrou “produtos patenteados², como novos insecticidas e medicamentos para combater a resistência; vacinas; e mosquitos geneticamente modificados (GM) e genética dirigida”. Como resultado, aqueles que estão condenando o uso de modificação genética e cuidados de saúde

2 Uma patente dá ao inventor ou inventora [neste caso de um medicamento] o direito de impedir que outros, por um período limitado, façam, usem ou vendam a invenção sem sua permissão. Os produtos patenteados não estão, portanto, amplamente disponíveis para uso geral e público, a menos que sejam expressamente feitos disponíveis.

privatizados e patenteados como solução tornaram-se marginalizados na conversa. O desejo de viver livre dos danos da malária leva a sociedade civil a se comprometer e se conformar com o caminho estabelecido pela fundação de Gates, em vez de soluções holísticas que chegam às causas profundas e abordam a desigualdade na saúde, a ética farmacêutica corporativa e a manutenção de ecossistemas equilibrados.

O Paradoxo das Instituições Filantrópicas e a Lógica do Capital

Um paradoxo inevitável das instituições filantrópicas é que elas começam com pessoas cujas necessidades materiais foram atendidas em excesso e em abundância, e visam alcançar pessoas cujas necessidades materiais não foram suficientemente atendidas ou não foram atendidas.

A filantropia institucional é projectada para alcançar fora de seu próprio mundo e deve começar a construir confiança, conhecimento e compreensão das comunidades que deseja apoiar.

Além disso, existe em uma estrutura capitalista mais ampla, extractiva transaccional, onde o capital é sempre a prioridade, e é gasto apenas quando há um retorno claro sobre o investimento. Assim, o dinheiro é bem guardado, muitas vezes com violência burocrática ou física, e só é separado com relutância, se houver um benefício imediato e garantido em fazê-lo. No contexto da filantropia, monitoramento e avaliação é o processo pelo qual o retorno é avaliado. Resultados pré-determinados tornam-se uma condição restritiva e inatingível da doação, pois a fixação está no que a instituição pode ver, tocar ou sentir para ter a sensação de que está recebendo o valor de seu dinheiro, seja o que for que decidam que seja.

“Na Descolonização Económica, temos pessoas financiadoras que nos procuram o tempo todo porque estão a comissionar pesquisas. É como se estivessem a pegar algo, abstraindo-o o máximo possível e tornando-o o mais complexo possível. E faz sentido porque a maioria das pessoas que trabalham nesse tipo de coisa tiveram suas necessidades atendidas a maior parte de suas vidas, então como poderiam entender as pessoas que não o fizeram.”

Nonhlanhla Makuyana

Então, como isso poderia se parecer?

Nós próprios podemos recorrer aos recursos da nossa comunidade. As comunidades podem, fazem e têm fundos compartilhados para sustentar o trabalho comunitário essencial local, regional e transnacionalmente. Vemos isso nos sucessos arrebatadores dos financiamentos colectivos organizados durante a pandemia do COVID-19, um momento de crise para tantos indivíduos e organizações.

“Acho que sempre separo a filantropia como instituição da filantropia como prática. Então, quando você pensa nela como uma prática, a prática é sobre o que as pessoas dão dentro de suas comunidades. Pessoas de cor na filantropia, o que as tornou realmente boas em seu trabalho não é que elas se tenham integrado ao sistema, mas o fato de terem lutado contra ele. As pessoas voltaram a alguns dos instintos que tiveram de suas comunidades e realmente tentam implementar e injectar isso no que é um sistema muito extractivista e paternalista.”

Derek Bardowell

From “Why Black-Led Models Work” published in Speaking Back, Speaking Black magazine.

As doações comunitárias geralmente eliminam muitas das deficiências da filantropia institucional, são mais generosas, mais sustentáveis e permitem um trabalho de movimento melhor e mais profundo. E assim é como o fazem.

Confiança

Bons financiadores e financiadoras gastaram muito tempo e dinheiro construindo confiança entre as entidades doadoras e os beneficiários. No modelo de provisão comunitária, a parte mais difícil do trabalho é feita. Mover dinheiro através de uma rede de pessoas em relação umas com as outras significa que, para aqueles que investem seu dinheiro, têm uma conexão e compreensão mais profunda do trabalho do movimento no qual estão investindo dinheiro e aqueles que recebem fundos estão mais seguros em seus

relacionamentos e têm menos “a provar” as entidades doadoras. As amarras, burocracia e monitoramento e avaliação anexados tornam-se suavemente redundantes e o foco pode ser colocado de forma mais acentuada em alavancar fundos e fazer o movimento funcionar exclusivamente.

Risco

As comunidades que conhecem a opressão estrutural são menos susceptíveis às luzes brilhantes das novas tendências porque são suas próprias realidades vividas em jogo. Além disso, investem menos na protecção da riqueza, pois provavelmente não estarão em uma posição de grande riqueza. Isso significa que no modelo de provisão comunitária, a aversão ao risco em nome da protecção da riqueza faz menos sentido. A dedicação ao sucesso dos movimentos sociais que estão tentando desmantelar os sistemas de opressão é mais fácil de aceitar quando esses sistemas não estão a funcionar para si, mais do que para esses movimentos.

Alcance

Doações das margens da sociedade, ou seja, de comunidades Africanas, Afro-descendentes e Negras em um contexto de supremacia branca, significa começar com uma lente afiada em termos de compreensão da necessidade e acesso a apoio. Dessa forma, mais dinheiro pode atingir as partes da sociedade que são marginalizadas ou oprimidas e reprimidas demais para que o mundo da filantropia esteja familiarizado..

Este kit de ferramentas irá descompactar e explicar como a provisão comunitária e a arrecadação de fundos de base podem apoiar o trabalho dos movimentos de libertação social e ecológica.³

³ Libertação ecológica - liberdade da opressão para todos os povos e toda a vida, incluindo os seres não humanos.

O que é angariação de fundos/provisão comunitária?

O que é angariação de fundos/provisão comunitária?

Em 2021, a economista feminista urea Mouzinho fez um levantamento das práticas económicas libertadoras contemporâneas Africanas, Afro-descendentes e Negras. Isso procurou destacar as maneiras pelas quais as comunidades Africanas, Afro-descendentes e Negras em todo o mundo estabeleceram diferentes maneiras de se relacionar, trocar e movimentar recursos, incluindo trabalho e dinheiro. Nele, urea Mouzinho oferece uma definição de “economia”.

“Se ‘a economia’ é entendida como uma série de relações, instituições e práticas orientadas para o sustento dos meios de subsistência, [as tradições Afro-Colombianas e

Zimbabueanas de] *turno de dieta*¹ e *sociedades funerárias*² são, portanto, um testemunho de que, em todo o mundo, comunidades Africanas, Afro-descendentes e Negras têm sido os guardiões e arquitectos de economias colectivas, orientadas para o cuidado, regenerativas e emancipatórias que persistiram além, ao lado e apesar da hegemonia das relações sociais capitalistas.

Esta citação é um lembrete das muitas maneiras pelas quais nós, comunidades Africanas, Afro-descendentes e Negras, estão a fornecer recursos para nossas comunidades. Financeiramente quando há uma perda na família, com o trabalho de produção de alimentos e limpeza quando alguém dá parto.

1 Entre as comunidades Afro-descendentes de Tumaco, na região do Pacífico Sul da Colômbia, existe a prática do turno de dieta em que, durante 40 dias após o nascimento de uma criança, os vizinhos se organizam para realizar as tarefas domésticas, incluindo cozinhar, limpar e cuidar de idosos ou doentes ; permitindo que novas mães curem seus corpos e recuperem energias para receber seus filhos no mundo.

2 Na África do Sul e no Zimbábue, é prática comum que as mulheres formem sociedades funerárias, esquemas contributivos que suas famílias podem recorrer no momento em que um ente querido falece. Enraizadas na resistência contra o empobrecimento das populações indígenas Africanas durante os períodos do colonialismo e do apartheid, hoje, no contexto do capitalismo neoliberal e do fracasso do Estado, as sociedades funerárias continuam sendo essenciais para garantir que os povos Africanos possam ter uma transição digna de fim de vida, incluindo a observação de ritos funerários tradicionais apropriados.

Este kit de ferramentas destina-se a aprofundar a ideia de como poderia ser a provisão comunitária e como ela poderia apoiar os movimentos sociais. Como a comunidade pode fornecer apoio efectivo ao movimento sustentável? O que a captação de recursos de base, ou seja, não obtida por meio de candidaturas a instituições, pode oferecer ao florescimento dos movimentos sociais?

Outras formas de recursos comunitários que aprendemos com Âurea Mouzinho:

> Trabalho colectivo

“Em Azezo, uma cidade rural da Etiópia, agricultores se organizam em estruturas colectivas conhecidas como wobbera, debo ou wonfel, movendo-se de uma machamba para outra para gerir a capina e a colheita durante o ano agrícola. A mesma prática de convocar e engajar os membros da comunidade no trabalho colectivo durante o plantio e a colheita está no cerne do sistema agrícola tradicional Quilombola, conhecido como mutirão. Na Colômbia, uma prática semelhante é conhecida como minga. No contexto tradicional da comunidade Afro-Colombiana, minga é realizado em territórios onde a terra é usada colectivamente para

actividades de autossuficiência e sustentabilidade de bens comuns.

> Poupança colectiva

“A prática dos círculos de poupança implica juntar dinheiro, entregando uma quantia fixa a cada semana ou mês. Os membros do círculo se revezam para receber os fundos combinados de forma rotativa. No entanto, os turnos podem ser omitidos quando um membro tem uma necessidade urgente excepcional, como morte ou acidente.

Em Angola, a prática é comumente conhecida como kixikila. Entre as comunidades Afro-Colombianas, é conhecido como cadena (cadeia). Na Nigéria e em outras partes da África Ocidental, é chamado de adashi. Comunidades caribenhas no Reino Unido chamam essa prática de pardner ou susu. Gamey’a, ekub, chiquitique e cuchubal são as denominações usadas no Egipto, Etiópia, Moçambique e Guatemala. ”

Outras práticas comuns de movimentação e organização de dinheiro em comunidades Africanas, Afro-descendentes e Negras

> Remessas

Ou mais comumente referido como “enviar dinheiro para casa”. Remessas é o termo dado para transferência de dinheiro de alguém para um relacionamento pessoal seu em outro país. Pode ser seu parceiro ou parceira, amigo/a, pai e/ou toda a família ou membro da família. Centenas de bilhões de dólares americanos são enviados em remessas todos os anos de africanos na diáspora que enviam dinheiro de volta para suas terras natais. Na Somália, as remessas excedem toda a ajuda humanitária e de desenvolvimento e representam mais de 25% da economia nacional.

> Instituições religiosas

Para muitas pessoas Africanas, Afro-descendentes e Negras que fazem parte de uma instituição religiosa, doar semanalmente, mensalmente ou anualmente é uma tradição arraigada. Nas igrejas, o dízimo é incentivado, o dízimo originalmente ditando 10% da renda de uma pessoa deve ser dado à igreja que, por sua vez, apoia as necessidades dos outros. Essa percentagem pode não ser mais a norma geral, mas a prática de dar uma oferta periódica persiste. No Islã, o mês sagrado do Ramadã é um momento de gratidão e também de doação. A prática do zak’at sugere que 2,5% do que você tem em

líquido e activos devem ser doados anualmente.

Doar no mês do Ramadã é algo importante. Um exemplo de como isso pode ser é a prática do actor e humanitário gambiano-britânico Cherno Jagne. No Ramadã de 2022, Cherno correu 150 km em um mês para arrecadar £ 50.000 para refugiados afegãos nos EUA e no Reino Unido. Reflectindo sobre sua jornada com a angariação de fundos, Cherno disse: “Sinto que, para mim, a importância do Ramadã cresce cada vez mais a cada ano. Durante este mês, é muito bom se humilhar e apreciar as pequenas coisas, como um copo de água, quando você quebra o jejum. Para a maioria da comunidade muçulmana, nos sentimos mais sintonizados e conscientes durante este mês, bem como um lembrete da importância de dar aos marginalizados economicamente na sociedade”.

> Resposta à crise humanitária

As campanhas de arrecadação de fundos imediatamente após uma crise humanitária sempre foram um grande pilar das doações da diáspora e um forte exemplo do impacto das doações de base. Inundações, terremotos, incêndios, furacões, deslizamentos de terra, derramamentos de óleo - a angariação de fundos de resposta urgente geralmente reúne grandes números nas primeiras horas e dias da crise.

Estudos de caso

Histórias de provisão comunitária de toda a diáspora



Axmed Maxamed
Somália / Holanda /
Alemanha

“Eu era um dos poucos khaniis¹ Somalis visíveis online – com meu nome e meu rosto em meus perfis – sendo abertamente queer.

Sendo essa pessoa, isso significa que outros khaniis Somalis estavam entrar em contacto, a enviar mensagens, mensagens directas, principalmente sobre como estão felizes em ver uma pessoa abertamente khaniis somali queer que também defende outros khaniis somalis.

Então, depois de um tempo, as mensagens também vieram de pessoas que estavam desesperadamente em necessidades. Às vezes, vinham de pessoas que haviam enviado mensagens antes ou de completos estranhos.

¹ Esta é a palavra que Axmed usa, que significa queer. Está sendo reivindicado por algumas pessoas da comunidade queer somali, mas, assim como o queer, muitas pessoas ainda veem isso como um problema.

As pessoas estavam a enviar mensagens porque estavam em uma situação muito difícil, com medo porque estavam em um país onde não tinham documentos e não tinham conexões com outros queers somalis. Eles entraram em contacto *online* e me perguntaram se eu poderia ajudá-los. Eram pessoas que fugiram de suas famílias, por exemplo, e precisavam de um lugar para ficar ou uma maneira de sobreviver. Ou pessoas que queriam pedir asilo no local onde estavam mas não sabiam como, por exemplo porque não falam a língua. E então eles me encontraram.

Muitas vezes, o que precisam com mais urgência é de fundos. Antes, toda vez que alguém entrava em contacto e precisava de ajuda, eu pagava do próprio bolso. Em algum momento ficou tanto que eu não podia mais fazer isso, eu não podia pagar.

“Eles entraram em contacto online e me perguntaram se eu poderia ajudá-los.”

Eu já tinha uma plataforma por causa do meu trabalho em música e activismo, então quando as pessoas entravam em contacto, a

precisar de apoio financeiro, a primeira coisa que me veio à mente foi “ok, vou compartilhar na minha plataforma e ver se as pessoas podem ajudar”.

Normalmente, coloco meu link do PayPal para conectar fundos. Quase sempre não têm os meios para obter o dinheiro directamente. Muitas vezes são refugiados que



fugiram da Somália e de outros países documentados ou indocumentados. Não têm um PayPal, não têm como o dinheiro chegar até as pessoas, a única maneira é que o dinheiro venha até mim e eu encontre uma maneira de levá-lo até as pessoas. Na maioria das vezes, não consigo levantar o suficiente do que é necessário, então eu mesmo contribuo um pouco.

Enviar dinheiro e sobreviver é uma coisa e depois há a necessidade de se sustentar e poder continuar. Havia alguém de uma cidade do leste africano que ajudei financeiramente e de outras maneiras para se estabelecer lá.

“Não importa quão opressivo seja um governo ou sociedade, sempre há pessoas resistindo e a chave é encontrá-las.”

Quando alguém que me procurou estava a tentar fugir para uma cidade no leste da África, eu disse a pessoa que tinha um colega khaniis somali em uma cidade vizinha da região leste da África e sugeri que fossem para lá. Ambos estão

agora em comunidade juntos e estão gradualmente se conectando com os outros. Recentemente, me pediram para ajudá-los a montar um pequeno negócio e consegui fazer isso por meio de angariação de fundos de ajuda mútua e fundos adicionais que adicionei. O objectivo deles é usar o lucro desse negócio para se sustentar e para que isso

continue nas mãos das pessoas queer somalis, mesmo que fossem para outros países. O desejo deles também é que seja um centro para outras pessoas queers somalis que são novos no país”.

Não importa quão opressivo seja um governo ou sociedade, sempre há pessoas resistindo e a chave é encontrá-las.

O que funciona?

Confiança

A confiança permite que a infraestrutura baixa e o apoio rápido sejam facilmente acessíveis, mesmo para pessoas que são muito vulneráveis ou marginalizados em uma sociedade para acessar a infraestrutura financeira formal. Ao conquistar a confiança das entidades doadoras, a Axmed é capaz ser ágil, eficiente e eficaz com suas doações.

Quais são as ameaças?

Capacidade

Axmed disse que sua capacidade é limitada e que precisa de mais apoio para que as coisas possam acontecer em sua ausência. É comum que, quando montamos as coisas por conta própria, tentar compartilhar a propriedade e a responsabilidade de nossos projectos e transferir os relacionamentos dê trabalho. Construir projectos como esse de forma colaborativa com estruturas de apoio ao redor pode evitar atingir essa barreira de capacidade.

Onde a Axmed acha que estão as lacunas?

1. Instituições financeiras racistas

“As empresas de transferência de dinheiro são altamente racistas e islamofóbicas. Você é muito escrutinado se quiser enviar dinheiro para a África Oriental. Na maioria das vezes, recorro a Xawala² Somali cuja clientela é 90% Somali.”

2. Melhor infraestrutura

“O que notei é que quase 100% das pessoas que pediram ajuda são homens cisgêneros ou pessoas socializadas como homens. Isso não significa que pessoas queer somalis de outros gêneros não precisem de ajuda, isso só causa de quem eu sou.

Se existisse uma entidade, as pessoas que não são como eu, mas que estão necessitadas, teriam onde procurar. Eu gostaria de configurar isso, mas não tenho capacidade.”

3. Diversidade na doação

“São quase sempre as mesmas pessoas que dão. Dependendo do alcance de uma frase de destaque e de quem a compartilha novamente, sempre há alguns novos

² Xawala é um sistema popular e informal de transferência de valor baseado não na circulação de dinheiro através de bancos, mas na actividade de uma rede de correctores.

nomes. Na maioria das vezes são pessoas que já apoiaram outras campanhas de doações que fiz. 90% das pessoas são Negras ou outras pessoas racializadas, e pessoas que são queer. A urgência é tão grande que mesmo as pessoas que não têm muito de sobra sentem a necessidade de doar. Mas é triste que a responsabilidade caia sempre nas mesmas pessoas.”

Qual é o conselho de Axmed sobre como você angariar fundos para sua comunidade?

Encontre a necessidade de suporte directo porque onde quer que você esteja, há alguém ao seu redor que precisa de suporte directo. Encontre as pessoas que já estão fazendo isso. Pergunte a eles o que você pode fazer – se fazer angariação de fundos é útil. Não existe um “plano de cinco pontos”, mas acho que essas coisas são importantes.

Se você gostaria de contribuir mensalmente ou periodicamente para o trabalho de Axmed, pode fazê-lo via paypal.me/axm3d ou envie um e-mail para axm3dm@gmail.com com o assunto 'Queer Somali Support' ou envie uma mensagem para Axmed no [Twitter](#) ou [Instagram](#) [@axmedamiinmax](https://twitter.com/axmedamiinmax) para a duas redes sociais. Se não pode contribuir, mas conhece pessoas que podem, por favor, compartilhe com elas. Além disso, se puder ajudar a criar uma entidade ou um site, entre em contacto.



Nonhlanhla Makuyana Zimbábue / Reino Unido

“Tenho pensado muito em como, quando eu era criança, minha avó era a colectora de dinheiro, nas sociedades funerárias.

› **About Nonhlanhla Makuyana**

Nonhlanhla Makuyana (elli) es educadora, artista multidisciplinar y organizadora de la nueva economía. Es cofundadora de [Decolonising Economics](#), , un colectivo de base que trabaja en la construcción de un movimiento de nueva economía arraigado en los principios de la justicia racial y la lucha decolonial. Su trabajo consiste en invertir en las comunidades de color que trabajan para construir una democracia económica, posibilitando la elaboración de estrategias compartidas, la distribución de recursos y la aportación de conocimientos especializados.

É uma parte tão grande da comunidade que, se você precisar de algo, está disponível para você se você pedir a alguém. Isso é algo que foi organizado, e muitos relacionamentos são organizados em torno disso.

“Você não pode pegar o que minha avó fez e depois colocá-lo em cinquenta situações diferentes ou generalizá-lo.”

As pessoas querem lugares para dormir, as pessoas querem comer, ter boas experiências. Nos espaços de filantropia havia tanta complexidade e uma necessidade de teorizar, torná-lo acadêmico. Se as pessoas precisam de coisas,

você apenas dá a elas. É só isso.

Comece com pessoas de sua comunidade imediata. As pessoas financiadoras muitas vezes tentam alcançar pessoas em tantos lugares diferentes de uma maneira que às vezes cria muitos danos. Eles tentam generalizar necessidades que são realmente bastante específicas, o que faz sentido porque as pessoas que trabalham com essas coisas geralmente sempre tiveram suas necessidades materiais atendidas.

Voltando à minha avó e à sociedade funerária, mesmo que ela não seja uma financiadora, aquele pequeno ecossistema nas relações que ela tinha em sua rede imediata era o que era importante. Você não pode pegar o que minha avó

fez e depois colocá-lo em cinquenta situações diferentes ou generalizá-lo. Talvez essa seja a diferença entre financiamento e doação de base. Não sei.”

Anônimo

“Eu tenho um amigo/a que organiza em torno da libertação Negra.

Ele/a frequentou a universidade com essa pessoa que era metade Negra, metade branca, com 21 anos de idade

“Em seguida, dividimos todo o dinheiro entre todas as pessoas, financiando cerca de 25 indivíduos e grupos de base entre £2000-5000.”

herdou dinheiro do lado da família do pai (o lado branco). Aparentemente, seu pai havia mentido sobre a história da família, então eles nem sabiam que o dinheiro estava lá até que o herdassem.

Eles conversaram comigo sobre o que queríamos fazer com o dinheiro. Queríamos apoiar pessoas Negros que estavam a se organizar e que provavelmente nunca haviam recebido financiamento antes. E também pessoas que fizeram muito trabalho, mas nunca receberam dinheiro por esse trabalho. Por exemplo, para pequenas parcelas de apoio que algumas pessoas oferecem a outras, mas que não serão pagas ou não receberá financiamento.

Eu dividi o dinheiro em pequenas quantidades diferentes. Tínhamos um ‘fundo de sobrevivência de emergência’ para coisas como aluguel, depósito, contas, dívidas. ‘Saúde e Médico’ para terapia, fisioterapia, odontologia e ‘presente’ para indivíduos, grupos e colectivos que queríamos apoiar. Em seguida, dividimos todo o dinheiro entre todas as pessoas, financiando cerca de 25 indivíduos e grupos de base entre £2000-5000.

“Nós dissemos ‘leve o dinheiro e faça o que quiser com ele.’”

A pessoa não queria nenhuma reportagem, nem estava interessada em que as pessoas soubessem quem

a pessoa era. Só queriam transferir o dinheiro no aplicativo do banco e pronto – as pessoas não precisavam saber que era. Tentamos não tirar a capacidade que os indivíduos e grupos tinham, não criando nenhum trabalho, mas apenas pedindo seus dados bancários para depositar o dinheiro.

O dinheiro era apenas tempo para fazer o que as pessoas queriam. Algumas colocaram em uma conta poupança para seus filhos ou filhas, algumas pessoas não queriam o dinheiro. Financiámos colectivos liderados por pessoas queer e trans, organizadores liderados por migrantes que trabalham com migração, colectivos políticos espirituais que nunca receberam financiamento e deixamos £5000 para outros arrecadadores de fundos para mais tarde.

Nós dissemos ‘leve o dinheiro e faça o que quiser com ele’. No final, não queremos saber mais nada.



Stella Dadzie **Gana / Reino Unido**

“O dinheiro sempre foi necessário, mas em um contexto muito diferente.”

> Sobre Stella Dadzie

Stella Dadzie é activista feminista Negra e membro fundador da Organização das Mulheres de Descendência Africana e Asiática (OWAAD), bem como ex-membro do grupo de Mulheres Negras de Brixton. Activa no final dos anos 1970 e 80 como parte do Movimento Britânico pelos Direitos Civis, Stella Dadzie foi recentemente descrita como uma das ‘avós’ do Feminismo Negro no Reino Unido. É escritora e historiadora publicada, mais conhecida por *The Heart of the Race: Black Women’s lives in Britain (O coração da raça: a vida das mulheres negras na Grã-Bretanha)*, que ganhou o Prêmio Martin Luther King de 1985 de Literatura e *A Kick in the Belly: Women, Slavery and Resistance (Um chute na barriga: mulheres, escravidão e resistência)*, lançado em Outubro de 2021.

Como foi a arrecadação de fundos para um movimento feminista negro nos anos 1970/80 em Londres?

Em primeiro lugar, vou ressaltar que estou a voltar quarenta, cinquenta anos atrás, ao lembrar disso.

O dinheiro sempre foi necessário, mas em um contexto muito diferente. Você não tinha mecanismos de doação de fundos, então havia uma expectativa de que fosse autossuficiente.

“Não tínhamos grandes recursos e não precisávamos de grandes recursos.”

Se precisávamos de dinheiro, não pensávamos em organizar uma venda ou um blues*. Na OWAAD, a forma como arrecadamos dinheiro era cobrando uma pequena

taxa de adesão que nos permitiu ter algum tipo de pote de dinheiro acessível, se necessário. Vendemos nosso boletim informativo, muitas vezes colocamos dinheiro no pote.

Não tínhamos grandes recursos e não precisávamos de grandes recursos. Ninguém nunca foi pago. Provavelmente gastamos, no total, cerca de algumas centenas de libras por ano.

Muitas vezes nos encontrávamos nas salas da frente das pessoas ou em espaços comunitários locais que estavam disponíveis para nós. Hoje em dia, as pessoas esperam uma espécie de remuneração se alugarem o seu espaço, o que não acontecia. Não me lembro de alguma vez precisar de uma quantia enorme de dinheiro. Para as conferências da OWAAD, um dos membros teria negociado um espaço para usarmos gratuitamente. Além disso, havia uma expectativa crescente de que a Autoridade Local facilitasse esse tipo de espaço para nós. Não pensávamos em Tottenham em fazer lobby junto ao conselho para um prédio de uma velha escola que não estava mais em uso e basicamente deram-nos para usarmos como centro de mulheres.

› Como os Movimentos Feministas Negros de Londres dos anos 1970 se sustentaram

- **Vendas** – recolhendo roupas doadas, livros, utensílios domésticos, etc. e revendendo-os.
- **Jornais** – escrevendo, imprimindo e vendendo meios de comunicação independente
- **Membros** – cobrando uma taxa nominal para cobrir os custos básicos.
- **Balde agitando** – sacudir uma lata em lugares movimentados para que as pessoas pudessem doar em troca de mercadorias.
- ***'Blues'** – organizando festas dançantes e cobrando pela entrada e bebidas / recolhendo doações da multidão.

Como as pessoas nos movimentos se relacionavam com o dinheiro?

Algumas das mulheres do Grupo de Mulheres Negras de Brixton vinham de um contexto dos Panteras Negras, onde a auto-suficiência era um dos princípios fundamentais da organização. A ideia de que precisamos aprender a fazer essas coisas por nós mesmos.

“Havia muita colectividade, juntando-se, certificando-se de que todos estavam bem.”

Além da influência do poder Negro, havia também essa noção Pan-Africana de fraternidade, irmandade, cuidado colectivo. Não estou tentando idealizar, tivemos nossos ismos e cismas e

megalomaniacos e todas as coisas que acontecem. Mas havia uma sensação de que somos uma família, a família Africana. Aqueles que não tinham foram apoiados sempre que possível. Por exemplo, se soubéssemos que uma irmã tem dificuldade em aumentar sua passagem para ir a uma conferência ou reunião, juntamos nossos recursos para garantir que ela tenha uma passagem. Havia muita colectividade, juntando-se, certificando-se de que todos estavam bem.

› Três principais razões ideológicas para pensar além do financiamento de subvenções

- A noção Black Power (Poder Negro) de autoconfiança.
- O quadro de solidariedade do pan-africanismo.
- Resistência à 'dividir e reinar' dos potes de financiamento competitivos.

O que aconteceu quando o financiamento de Subvenções ficou disponível pela primeira vez?

“você viu que as pessoas precisavam ajustar o que estavam fazendo para se adequar aos critérios de financiamento.”

Após 1981, na sequência de revoltas generalizadas em todo o Reino Unido, houve unidades de Igualdade Racial e Igualdade Feminina surgindo em todo o lugar. Todos eles tinham acesso a um pote de dinheiro,

então por um período de tempo havia um mecanismo para acessar financiamento para coisas específicas. Você se inscreveu com base em sua etnia, você se inscreveu com base em um conjunto muito específico de metas e objectivos que muitas vezes eram determinados pela pessoa doadora do fundo.

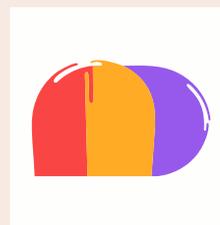
De uma maneira muito subtil e subliminar, você viu que as pessoas precisavam ajustar o que estavam fazendo para se adequar aos critérios de financiamento. O impacto em nossas comunidades foi um grau de divisão para reinar, mas também uma diminuição dessa autoconfiança, porque você não sentia mais a necessidade de levantar os fundos por conta própria. É um acto de equilíbrio, ser totalmente auto-suficiente e não tão orgulhoso ou tão desconfiado a ponto de não aceitar dinheiro de ninguém. Tem que haver um meio-termo feliz em algum lugar entre esses extremos.

> A armadilha do financiamento de subvenções no contexto do Reino Unido: antes e agora

Na década de 1960, como acontece hoje, os doadores exerciam seu poder de definir e influenciar agendas políticas. Isso incluiu a divisão de grupos por etnia, de modo que as coligações multiétnicas tinham dificuldades em obter financiamento e a solidariedade multiétnica tinha menos recursos.

Africans in the Diaspora

Estados Unidos



Africans in the Diaspora (AiD) surgiu como uma plataforma de financiamento colectivo para demonstrar o poderoso impacto que recursos colectivos, habilidades e ideias reunidas de Africanos – tanto no continente

quanto na diáspora – podem ter no que diz respeito ao apoio à liderança e ao trabalho dos movimentos de base. Fundada em 2012, a AiD imaginou uma África auto-suficiente. As pessoas co-fundadoras criaram a AiD como uma plataforma para conectar africanos na diáspora e no continente comprometidos com a mudança transformadora de propriedade africana, impulsionada e liderada.

Em 2013, a AiD liderou uma campanha de angariação de fundos bem-sucedida “Novo Ano, Nova Ajuda”, arrecadando mais de US\$ 36.000 de três entidades parceiras do movimento. Em resposta à epidemia de Ébola, em 2014 a AiD criou a campanha “Africa Responde”, liderada pela Directora Executiva da Thousand Currents, Solomé Lemma. A campanha arrecadou mais de US\$ 100.000 para oito organizações de base na Libéria e Serra Leoa.

O que a AiD nos ensinou?

A AiD nos mostrou que os Africanos doam, os Afro-descendentes doam, os Negros doam. Demonstrou que a redistribuição de riqueza liderada por negros poderia financiar trabalhos que não estavam chamando a atenção das entidades financiadoras do Norte Global e que, às vezes, a melhor estratégia é Do it Your self (Faça-o Você Mesmo).

Com uma variedade de propósitos de angariação de fundos, a AiD demonstrou crucialmente que a angariação de fundos da diáspora africana pode ser sustentável e pode apoiar os movimentos sociais não apenas uma vez, mas repetidamente. E ao contrário da crença de que as pessoas só retribuem ao seu país de origem, a AiD nos mostrou que a diáspora para o continente pode ser pan-africana.

Como pode prover recursos à sua comunidade?

Como podemos aplicar esses aprendizados?



Fundamentando a sua prática: O que ouvimos em nossos estudos de caso e análises?

1. Encontre o espaço de maior confiança

Onde seus relacionamentos são mais bem configurados para apoiar a transferência de recursos? Onde está a sobreposição entre onde você quer doar e relacionamentos fortes e de confiança que você mantém ou que faz sentido para você desenvolver?

É claro que podemos precisar sair de nossa bolha para dar onde achamos que há maior necessidade. Podemos não. Mas identificar onde estão os nexos de confiança nos permite ver por onde começar e que trabalho de construção de confiança devemos levar em consideração em nosso processo.

2. Purgando-nos da lógica capitalista

Liberte a ideia de que você pode controlar o impacto desse dinheiro. O acto de dar termina quando a transferência de recursos é concluída. Não espere o retorno do investimento. Libere o recurso e tenha fé no resto.

Liberte a ideia de que ter dinheiro ou acesso a ele torna alguém especial ou digno. Não somos mais ou menos especiais por causa da nossa proximidade com a riqueza.

As narrativas da meritocracia são difundidas, por isso devemos estar atentos para onde elas abriram caminho através de nós.

Medite sobre a noção de que dinheiro é poder. Sim, a retirada ou liberação de dinheiro é usada como ferramenta de coerção. Sim, os movimentos se moveram com ou sem recursos por séculos. Povos escravizados se levantaram da abjecção, terras colonizadas protegeram guerrilheiros colonizados cujos exércitos foram construídos usando uma fracção dos recursos disponíveis para seus opressores prestes a serem derrotados. Existem muitas realidades contraditórias em torno do papel do dinheiro em nossos mundos. Ao juntar e trabalhar com dinheiro, pergunte-se em quais você acredita. Como isso afecta a maneira como você mantém o poder em seu trabalho? Como isso está alinhado ou desalinhado com os valores que o levaram ao trabalho em primeiro lugar?

3. Centrando o espírito de solidariedade pan-Africana, Autoconfiança e atendimento às necessidades não atendidas

Se está a lutar para se livrar dos últimos resquícios do domínio do capitalismo, focar no espírito pan-africano de solidariedade pode oferecer uma âncora que ilumina nossa interconexão e interdependência. Princípios como ubuntu – eu sou porque somos – lembre-nos que o individualismo sempre foi apenas um mito. Somos todos peças essenciais do quebra-cabeça e solidariedade significa tornar cada peça tão sólida quanto a outra.

“Não ser um financiador é realmente reflectir sobre os pequenos ecossistemas em que existe si e [ver o que você pode fazer dentro de sua] rede imediata. Você não pode pegar o que minha avó fez e depois colocá-lo em 50 diferentes situações ou generalizar. Talvez essa seja a diferença entre financiamento e doação de base.”

Nonhlanhla Makuyana

Ser ou não ser (um/a financiador/a)

Em conversa com Nonhlanhla e Axmed vimos surgir a questão da infra-estrutura e da profissionalização. Então, onde está a linha entre a provisão comunitária e ser um/a financiador/a? Precisamos mesmo dessa linha ou devemos estar abertos a nos tornarmos doadores?

O que estamos evitar

Burocracia pela burocracia. É aqui que as instituições são criadas porque a infra-estrutura é necessária e, então, a infra-estrutura gera burocracia que gera mais e mais empregos. Muitas vezes, neste ponto, a instituição busca se sustentar na preservação de empregos mais do que no impulso para alcançar o propósito e fica presa em um ciclo de crescimento irracional.

O que nós queremos

Infra-estrutura sustentável. Para permitir o movimento suave e consistente de dinheiro para onde é necessário. Como seria parar na infra-estrutura e ir mais fundo nas relações que a sustentam e não mais nas teias burocráticas? A sugestão da Axmed foi um website incrivelmente de baixa tecnologia que se situava na linha de “infra-estrutura suficiente para ser sustentável, e não muito para se tornar excessivamente burocrática”. O que isso poderia parecer para você?

Como é doar bem?

Ao doar para movimentos sociais, por um longo período de tempo, pela primeira vez, aqui estão algumas abordagens importantes que ajudarão a tornar o dinheiro que você movimenta o menos obstrutivo possível.

“Se houvesse uma entidade, as pessoas que não são como eu, mas que estão em necessidade, teriam um sítio para onde chegar. Eu gostaria de criar isso, mas não tenho capacidade para o fazer.”

Axmed Maxamed

› **Flexível, essencial e de longo prazo sempre que possível**

Nas palavras de Nonhlanhla, “muitas necessidades estão na moda, mesmo quando estão sempre presentes”.

Financiar o que não está mais na moda porque ainda tem poucos recursos é essencial.

Financiar o trabalho baseado em projectos sem financiar a infra-estrutura básica que o sustenta também aplica uma pressão improdutivo as pessoas parceiras. Financie pessoas, colectivos ou organizações, mas nunca projectos sozinhos. A mudança também leva tempo. Financie ao longo de vários anos, até onde você puder.

› **Tomada de decisão responsável**

Seja usando modelos de doações participativas, apenas convites de fundos ou processos de inscrição abertos, há várias maneiras de privilégios e preconceitos aparecerem nos processos de selecção. Certifique-se de ter vários olhos em seu processo de selecção que possam explicar como classe, proximidade com a brancura, noções racializadas de ‘profissionalismo’ etc. estão influenciando seu processo de tomada de decisão.

› **Aprendizado contínuo baseado na confiança mútua**

Dá muito trabalho acompanhar como as pessoas gastam seu dinheiro. Isso infla enormemente o trabalho de quem está dando e recebendo o dinheiro. Nenhum relatório pode significar quase nenhuma burocracia: isso pode ser um sonho onde legalmente viável. O motivo por trás dos sistemas de monitoria, avaliação e aprendizagem deve, portanto, ser rigorosamente questionado.

Instituições filantrópicas lideradas por pessoas brancas

geralmente usam a monitoria e avaliação para garantir que o que eles pensavam que estavam financiar é de facto o que eles financiaram. Além disso, a monitoria e a avaliação podem fornecer sistemas de feedback eficazes para que você entenda o que está funcionando e o que não está funcionando na maneira como está a movimentar dinheiro. A monitoria e a avaliação tornam-se cada vez menos relevantes quanto maior for a confiança antes da movimentação do dinheiro e quanto mais nítida for a capacidade da entidade doadora de identificar a necessidade. Antes de optar por um monitoria e avaliação excessivamente complicadas, pergunte - monitorar e avaliar para quê?



Como a sua comunidade pode-lhe prover recursos?

Se faz parte de um movimento social ou colectivo que deseja sustentar seu trabalho por meio da provisão comunitária, existem vários modelos existentes para iniciar essa jornada. Aqui estão alguns.

Como a sua comunidade pode-lhe prover recursos?

Financiamento colectivo

> Prós

- É um modelo testado e comprovado que apoiou dezenas de movimentos sociais.
- É barulhento e divulga seu nome, as pessoas geralmente aprendem sobre as organizações por meio das pessoas que administram os financiamentos colectivos.
- Sempre há surpresas - pode obter mais do que pede. Em Janeiro de 2022, a livraria Negra, New Beacon Books, ultrapassou sua meta de arrecadação de fundos em £50.000 em apenas oito dias.

> Contras

- Sempre há surpresas - pode receber menos do que espera.
- Quanto maior o perfil, mais fundos você trará, construir seguidores virtuais pode ser um desvio de missão para o seu movimento.

Papel das Pequenas Empresas

“Quando ocorrem crises nas pátrias, geralmente é um tema de discussão em cafés e restaurantes frequentados por essas comunidades. Eu sei, por exemplo, durante as secas actuais, que as empresas somalis têm doado parcelas dos lucros para apoiar as vítimas da seca na África Oriental. Quando trabalhei para o Movimiento Anti-Tribalismo ajudei a criar uma bolsa de estudos universitária internacional para estudantes na Somália. As empresas somalis locais abrigaram a nossa máquina de doação digital no caixa para que os clientes pudessem doar ao sair do restaurante.”

Faiza Ali

Portfolio Manager, Comic Relief, formerly of the Anti-Tribalism Movement.

Modelos de membros

> Prós

- A renda proveniente dos membros é consistente e baseada em confiança.
- Você pode cobrar em uma escala móvel para que a associação não seja uma barreira ao acesso.

> Contras

- Você tem que ter relacionamentos fortes com sua base.
- Estes exigem números consideráveis para ganhar dinheiro considerável.

Papel dos meios de comunicação e festas

> Prós

- Se tiver os seus próprios meios de comunicação, um lugar para apresentar suas próprias narrativas e histórias é benéfico para o seu trabalho, isso pode servir a um propósito duplo.
- Dar festas pode ser uma boa maneira de divulgar seu trabalho e se conectar com as pessoas também.

> Contras

- Ao contrário da era de Stella, as pessoas estão muito menos acostumadas a pagar por meios de comunicação, digital e impressa. Isso pode dificultar a construção de confiança com a comunidade se seu meio de comunicação exigir muito esforço e você for percebido como um vendedor ou profissional de marketing.
- As despesas gerais das festas podem ficar caras, então pode precisar de um modelo de negócios bastante rígido para evitar colocar mais capacidade do que deseja.

Pessoas Influenciadoras

“ Há definitivamente um espaço para as pessoas influenciadoras da diáspora aumentarem seu impacto nesse espaço. Todos nós vemos a diferença que um tweet ou publicação de uma celebridade/ influenciador bem reverenciado pode fazer. Muitas vezes, isso é bastante esporádico e baseado em problemas... seria óptimo incluir maneiras pelas quais a diáspora pode envolver influenciadores a longo prazo.”

Faiza Ali

Portfolio Manager, Comic Relief, formerly of the Anti-Tribalism Movement.

Com todas essas abordagens, o desafio é equilibrar missão e propósito com a actividade de captação de recursos. Se está a oferecer recompensas ou produtos por meio do seu modelo de membros, meios de comunicação, festas ou financiamentos colectivos, isso já faz sentido estratégico para o seu movimento produzir. Caso contrário, isso pode causar um desvio de missão em nome da captação de recursos, assim como o financiamento de subvenções.

Provocação

Como o financiamento colectivo e a captação de recursos de resposta a crises podem se tornar um modelo sustentável?

A visão única da Africans in the Diaspora testou a teoria de que a união de recursos poderia servir aos movimentos, em uma base contínua. Isso foi bem-sucedido porque vários organizadores de financiamentos colectivos, alguns com tema por evento, alguns com tema por temporada, arrecadaram o suficiente para conceder fundos as entidades parceiras do movimento. Infelizmente, a AiD não



foi capaz de sustentar uma infraestrutura de doações que pudesse oferecer doações de longo prazo aos movimentos. Mais recentemente, a plataforma participativa de doações Kwanda desenvolveu uma 'aldeia digital' com filiação mensal para

permitir que várias organizações e programas recebam um fluxo constante de doações. Este é o caminho a seguir? Como seria para poucos movimentos o desenvolvimento de uma plataforma como essa captação de recursos para desenvolver para si próprios um fluxo constante de recursos de crowdsourcing? Que outros modelos podem ser desenvolvidos através da aprendizagem e reflexão feita neste kit de ferramentas?

Pessoas Negras ricas:

“O que mudou é que há muito mais pessoas negras ricas, e nós sabemos quem elas são. Se eu estivesse a pensar em estratégias para hoje, estaria muito mais focada nestas pessoas negras ricas. Chegará um momento em que teremos que pedir àqueles de nós que o fizeram, que retribuam.”

Stella Dadzie

Conclusão

O objectivo deste kit de ferramentas não é impedir que movimentos Africanos, Afro-descendentes e Negros voltem a receber financiamento.

Em foco, este kit de ferramentas oferece uma oportunidade para explorar outros caminhos para movimentos de recursos que podem criar uma distância mais saudável da filantropia institucional e empurrar o trabalho dos movimentos sociais Africanos, Afro-descendentes e Negros para maior liberdade e menos restrições.

Además de los casos prácticos que compartimos, hay un sinfín de otros ejemplos de personas en el continente y en la diáspora que se están enfocando en apalancar fondos para redistribuir.

Abaixo está uma lista de algumas organizações para seguir e manter a conversa.



Decolonizando a Economia

decolonisingeconomics.org/

@decolonisingeconomics on [Instagram](#) and [Facebook](#)

@DecolonisingE on [Twitter](#)



Black feminist fund

blackfeministfund.org/

@blackfeministfund on [Instagram](#)

@BlackFemFund on [Twitter](#)

Black Feminist Fund on [LinkedIn](#)



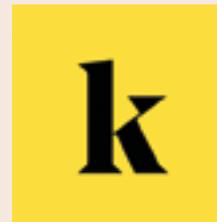
Diaspora Emergency Action & Coordination (DEMAC)

www.demac.org/

@DemacProject on [Twitter](#)

@demac.org on [Facebook](#)

DEMAC on [Youtube](#) and on [LinkedIn](#)



Kwanda

kwanda.co

@JoinKwanda on [Instagram](#) and [Twitter](#)

Recommended readings

**A Revolução Não Será Financiada:
Para Além do Complexo Industrial
Sem Fins Lucrativos por Incitação!
Mulheres de Cor Contra a Violência**

A book by Incite! Women of Color Against
Violence

**Black Feminist Funding: O Estado
Terrível do Financiamento para
Movimentos Feministas Negros — e
o Que as entidades Doadoras Podem
Fazer Sobre Isso**

Por Hakima Abbas e Kellea Miller (recurso em
inglês)





**Africans in
the Diaspora**

DESIGNED BY

**MULTI
TUDES**
coop